

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VINTE ANOS DE BISPO

Foi o que Dom Adriano Hypolito comemorou em Nova Iguaçu, semanas atrás. A data prestou-se às merecidas homenagens, como também à reflexão sobre o exercício do poder, na Igreja; reflexão crítica sobre uso e abuso do poder, conclamando a Igreja para a necessidade de conversão permanente, que ela prega *ad usum externum*. Proclamando *status* de fundação direta de Deus, a Igreja encontra, em seu caminho, a tentação de não dar satisfações a ninguém. O pressuposto da ligação direta com Deus dota a Igreja com pré-requisitos que justificam divinamente procedimentos antidemocráticos. Adiantando o expediente: Dom Adriano, com sua presença em Nova Iguaçu, é a própria contradição do autoritarismo como proposta de condução do povo de Deus.

O bispo diocesano de Nova Iguaçu percebeu a homenagem máxima: nesta Igreja local, estruturas diocesanas, paróquias e comunidades, movimentos e comissões pastorais, prioridades e pessoas, todos são animados para o serviço despretensioso ao povo, pelas vias que este povo escolher. Igreja não é locomotiva que puxa o trem, é serventia desinteressada aos passageiros; não é leito que constrange o rio, é companhia e animação no meio dos remadores. Fermento, luz e sal — imagens preferidas de Cristo para simbolizar a Igreja — têm muito a ver com o contrário de cativerios, quaisquer que sejam, também as dominações eclesiais. Vida eclesial tem muito a ver com criatividade e nada a ver com dependências.

Na Igreja, serviço ao povo não pode ser entendido como apropriação autoritária de obediência. Igreja não existe para a produção dos estímulos condicionados, na faixa religiosa da existência. Autoritarismo e submissão, mandonismo e subserviência, em vez de fazer crescer, domesticam as pessoas, inibindo a programação fundamental da autonomia e criatividade. Em função disso, seres humanos que tenham recebido um talento comparecerão ao vestibular com meio talento, sem culpa, impedidos de assumirem a própria aventura. Em vez da aventura individual, sentido belíssimo e único de nossa passagem, o atrelamento a conveniências, o espírito interesseiro de corporação do jogo-de-cintura profanador da veracidade. Em suma, caricaturização da imagem de Deus. Situações que têm menos a ver com a vida do que com a morte das almas.

Mas a herança cristã foi deixada para a vida. Não é demais repetir a declaração fundante de Cristo, explicitando o objetivo de sua vinda: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude". A Igreja de Cristo é para a vida, a não ser que se conforme com muito menos: empresariar o nome de Deus, a fim de dominar e obter interesses. Vida, em sentido máximo, é crescimento na direção da autonomia e do si-mesmo. Tal realidade essencial não surge dos condicionamentos autoritários. Amedrontando e gratificando, consegue-se que o animal faça quase tudo, pois nos apropriamos de sua autonomia. É com tais técnicas que os poderosos submetem o povo à lei e à ordem deles, com o nome do bem do povo na boca; nas igrejas, com o nome da salvação eterna do povo, na boca.

O poder tem a mesma dinâmica de subjugação, fora e dentro da Igreja. Também no âmbito interno, o exercício do poder é assediado pela tentação de usar os mesmos recursos e de identificar virtude com submetimento. Na Igreja, o perigo é ainda mais forte, pois trabalhamos com os conceitos historicamente associados à recompensa e ao castigo: recompensa, se te submeteres; castigo, se te rebelares. Para a consecução de tais frutos, usamos a força do nome de Deus como fundamento das nossas ameaças "teológicas". Mas o medo é rolha que fecha o recipiente onde habita a criatividade. De lá, ela só se sente instada a sair, quando o convite parte da liberdade. A força, sai manietada, em sua capacidade de fazer a história.

Em ambientes eclesiais, percebe-se, não raro, a ruína gestada pelas coações. Com elas, consegue-se uma viagem ortodoxamente uniforme, mas a preço da essência do nosso existir. Presumindo serem donos da licença para que as coisas aconteçam, os poderosos, também na Igreja, se tornam responsáveis pela geração de seres humanos medrosos e interesseiros. Crescemos como gente, quando não somos amedrontados. Libertados do pavor, ficamos livres para o encontro com o melhor de nós mesmos. O melhor de nós mesmos, libertado, assume engajar-se no melhor da história. Numa diocese, tal ambiente de graça depende muito da pessoa do bispo. Esse artigo é homenagem atrasada a Dom Adriano Hypolito, pelos seus 20 anos de bispo em Nova Iguaçu. (F.L.T.)

IMAGEM RACHADA

1. Eu sou rachada de cima abaixo. Eles racharam-me. Nunca jamais pude ligar as partes soltas, dilaceradas, estropiadas da minha vida e do meu ser. Se olhar puderas dentro de mim — ou no meu corpo ou na minh'alma — ah, sentirias horror ou nojo perante o abismo que me separa: sou duas almas e sou dois corpos que para fora parecem um mas são dois seres que se devoram. Esta vivência desconcertante faz da existência que vou fingindo um só pesar, uma só dor, uma tortura que não tem fim, uma esperança desesperada na vida em flor.

2. São já passados uns vinte anos que não passaram nem vão passar, pois são gravados a ferro e fogo no corpo e n'alma. Olho de longe aquela tarde mais dolorosa de toda a história — era uma tarde de sol suave, acentuando minha tragédia. A minha idade naquele dia? Apenas oito aninhos castos. Misterioso, Papai nos chama para falar: A sua Mãe abandonou-nos, deixou vocês e nosso lar. Não entendi essa notícia. Mamãe deixar-nos? Cadê você, Mamãe querida? Todos choramos menos Alguém. Por quê, Alguém, você não chora?

3. A vida segue o seu caminho; vocês um dia entenderão, diz-nos Papai. Por entre lágrimas que mal exprimem o desespero de coração ainda em flor, surge a figura insuspeitada. Papai, sorrindo: Esta vai ser nossa Mãezinha de hoje em diante. Desaba o mundo, feito catástrofe, desfeito em pó. Renasce o choro desesperado, enquanto o gládio da alevisia me corta e racha de cima abaixo, dilacerando todo o meu ser. Quem ligará acaso as partes dilaceradas? Eu sou meu Pai, sou minha Mãe que em mim se amam e em mim se odeiam. E me destroem. (A.H.)

PREÇO DE SOBREVIVÊNCIA

● Se conservássemos *A Folha* como tem sido até agora, subiriam demais os preços e, com isto, cairia o número de pessoas interessadas, cairia também o número de assinantes.

● Se reduzíssemos o tamanho da *A Folha*, conservando no entanto a fantasia, conservaríamos o preço reduzido, mas ficaríamos privados de vários artigos de conscientização. Para nossa diocese ficariam apenas os artigos da primeira página. Muito pouco.

● O tamanho reduzido faria mais barato a assinatura do jornal. Mas deveríamos reduzir o texto. A redução do texto nos imitaria a pergunta: para que *A Folha*? Não bastaria a contribuição de O Domingo?

● Uma terceira proposta pareceu a solução: *A Folha* sairá em papel de imprensa, no mesmo formato, com os mesmos artigos, em uma cor só; deixamos os frisos que separam os artigos e as colunas.

● E os preços? Temos tido sempre a preocupação de que nosso Povo, que é Povo de pessoas pobres e humildes, possa pagar o que está dentro de suas possibilidades econômicas.

● Daí a seguinte tabela de preços que começa a vigorar no mês de julho, com o nº 810, dia 5 de julho de 1987, e 14º domingo comum:

● Tabela de preços:

a partir de	10 ex.	Cz\$ 0,75
" " "	50 "	" 0,68
" " "	100 "	" 0,64
" " "	500 "	" 0,60
" " "	1000 "	" 0,52
" " "	1500 "	" 0,45.

● Não haverá outros descontos.

● Para a correspondência: a Administração está em Editora Vozes Ltda., Caixa Postal 90023, 25689 Petrópolis — RJ; a Redação continua entregue a Frei Luís Gonzaga Thomaz, OFM — Cx. Postal 77285 (ou: CEPAL — Rua Capitão Chaves, 60) 26000 Nova Iguaçu — RJ.

● Confiamos na graça de Deus e na colaboração de nossos amigos e assinantes. (A.H.)

A = Animador; C = Comentarador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "A SABEDORIA DOS SIMPLES; Missa CRISTO LAVRADOR, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar! (bis)

1. E quando esta rede está cheia, os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem, felizes, no cesto o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim, que serve somente pro fogo queimar.

2. Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o Senhor que nos revestiu de forças, para que a sua mensagem fosse proclamada e ouvida por nós, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Bendito seja Deus / que nos libertará de todo mal / e nos levará salvos para o seu Reino.

P. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nossa Igreja celebra hoje o Dia do Papa. De geração em geração, tomamos conhecimento de que, — desde São Pedro, primeiro Papa — são constantes, em várias partes do mundo e também no Brasil, as perseguições aos que clamam por justiça! Cabe lembrar o que nos disse o Papa João Paulo II, dentro da Campanha da Fraternidade deste ano: "Que mais se poderá desejar a cada nação e a toda humanidade, a todas as crianças do mundo, senão aquele futuro melhor, no qual o respeito dos direitos humanos se torne plena realidade?" Celebremos hoje a vida e a luta de nosso Papa e de toda a Igreja, e nosso empenho de garantir a Vida para todos os homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa Igreja, enquanto formada por homens pecadores, pode não ser santa, como gostaríamos que fosse. Mas isto não dá direito de apedrejá-la. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): 1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

P. Amém!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nos dais a alegria de festejar São Pedro e São Paulo. Concedei à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos, que nos deram as primícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. São Pedro, aprisionado, une o Povo de Deus em oração. O Senhor ouve seu clamor e socorre os que têm fé e procuram o bem comum.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11). — Naquele tempo, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também Pedro. Era nos dias dos Pães sem fermento. Prendeu Pedro e lançou-o no cárcere, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um. Depois da Páscoa, tencionava apresentá-lo ao povo. Enquanto Pedro estava na prisão, a Igreja não cessava de fazer orações a Deus por ele. Ora, na noite em que Herodes estava para apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes, enquanto, diante da porta, sentinelas vigiavam a prisão. De repente, o Anjo do Senhor apareceu e a cela foi inundada de luz. O Anjo tocou o lado de Pedro e despertou-o, dizendo: "Levanta-te depressa!" E caíram-lhe das mãos as correntes. O Anjo lhe disse: "Põe tuas roupas e calça tuas sandálias". E Pedro assim o fez. Acrescentou o Anjo: "Joga teu manto sobre os ombros e segue-me". Pedro saiu e foi seguindo o Anjo, mas não sabia se era realidade o que estava acontecendo por meio do Anjo. Julgava estar sonhando. Passaram, assim, pelo primeiro posto da guarda, depois pelo segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade. Ele se abriu por si mesmo, diante deles. Saíram e enveredaram por uma rua, quando subitamente o Anjo desa-

pareceu. Voltando a si, Pedro disse: "Agora sei realmente que o Senhor enviou seu Anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tudo que esperava o povo judeu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 33)

C. Nossa resposta é bendizer ao Senhor, que nos liberta das mãos de nossos inimigos e daqueles que perseguem o Povo santo de Deus.

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória e Ti, Senhor!

S. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo tempo / seu louvor estará sempre nos meus lábios; / eu me glorio do Senhor: / que os pobres ouçam e fiquem alegres.

2. Engrandeci ao Senhor comigo / juntos exaltemos o seu nome. / Procurei o Senhor e ele me atendeu / e dos meus temores todos me livrou.

3. Contemplai-o e estareis radiantes / vosso rosto não ficará envergonhado. // Este pobre gritou e o Senhor ouviu / salvando-o de suas angústias todas.

4. O anjo do Senhor acampa / ao redor dos que o temem e os liberta. Provai e vede como o Senhor é bom / feliz o homem que nele se abriga.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa caminhada, trilhada no cumprimento da verdadeira missão, para a qual fomos criados, nos levará afinal ao Reino.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18). — "Meu filho amado: Quanto a mim, já estou a ponto de ser oferecido em sacrifício, e chegou o tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele Dia. E não somente a mim, mas a todos os que estiverem esperando com a morte sua Aparição. Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celeste. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale! Jesus Cristo vai falar: Luia Luia! / A Palavra de viver: Ale, Ale!

E que vai nos transformar: Luia, Luia!
 2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO!
 Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR!
 / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR!
 Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
 3. Aleluia, Aleluia: Luia, Luia!...

11 EVANGELHO

C. A Igreja de Cristo não pode ter alicerce na fraqueza humana dos que a formam, mas na firmeza da fé dos que lutam pela justiça do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros ainda que é Jeremias ou um dos profetas". Então lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo!" Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és Tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou o sangue que te revelaram isto, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, Senhor!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Angustiados pelos momentos difíceis, mas confiantes na misericórdia divina, pedimos:

L1. Hoje é o Dia do Papa. Ele é Pastor e é Servidor nem sempre compreendido. Por isso sofre, e nós pedimos:

P. (canta): Vem, Senhor! Vem, Senhor! / Vem libertar o teu povo!

L2. Nossa comunidade está empenhada em fazer com que vivamos autêntica fraternidade e justiça. Para nosso sucesso nesta missão, pedimos:

L3. Os homens públicos, que têm a tarefa do governo e serviço, precisam se tornar baluartes da Paz que vem do Senhor. Por eles, pedimos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus Libertador, garantiste que de nada adiantam as perseguições dos que querem ver a Igreja destruída, porque és nosso guia e protetor. Não queremos fugir da cruz, mas vem em nosso auxílio neste momento de aflição. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...).

A. Irmãos, hoje é Dia do Papa. Não podemos invocar Deus como Pai comum de todos nós, se recusamos tratar como irmãos alguns que também são criados à imagem e semelhança de Deus. Louvemos a Deus que nos dá força para trabalhar e ver "instaurada a fraternidade universal", de que nos fala o Papa.

P. (canta): Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A. Nossa Igreja tem sido perseguida e seus membros sofrem prisões, humilhações e até morte. Louvemos o Pai que continua iluminando os passos do sucessor de Pedro e nos dando luz e força para continuar a caminhada.

P. (canta): A vocação da Igreja, aqui na terra, é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

A. Se pela fé formamos uma só família, rezemos:

P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós, que assumimos a Libertação.

P. (canta): Derrama, Senhor! (3x) sobre nós o Teu amor!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de Ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão. / Eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de Ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Ó Deus, que a oração de vossos Apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas. Que ela nos leve a celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

1. Quem viver na sua luz para os céus caminhará. / Conduzindo a sua Cruz junto a Ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver sempre na vossa Igreja. Perseverantes na fração do pão e na doutrina dos Apóstolos; enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. De Cristo e de Pedro, o Papa recebeu a missão de proteger, guiar e reunir a Igreja. A obediência ao Papa, na força do Espírito Santo, sela nossa união, para que possamos vencer os que nos perseguem e caluniam e para alcançar a libertação pela qual lutamos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica toda a Igreja, vos abençoe.

P. Amém. Assim seja!

S. Ele, que vos instruiu pela incansável pregação de São Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para Cristo.

P. Amém. Assim seja!

S. Que a autoridade de Pedro e a pregação de Paulo vos levem ao Reino, onde chegaram gloriosamente, um pela cruz outro pela espada.

P. Amém. Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste, e nele o mestre caminhou. / Entre pó, poeira, espinho; entre as pedras do caminho. E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada / se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia / mais que o sol do meio dia, pra você não tropeçar. / Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22. / 3ª-feira: Gn 19,15-29; Mt 8,23-27. / 4ª-feira: Gn 21,5,8-20; Mt 8,28-34. / 5ª-feira: Gn 22,1-19; Mt 9,1-8. / 6ª-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 (São Tomé Apóstolo). / Sábado: Gn 27,1-5. / Domingo: Zc 9,9-10; Rm 8,9,11-13; Mt 11,25-30.

A GLÓRIA E A ALEGRIA DA TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Pela encarnação do Filho em Jesus e pela vinda do Espírito sobre Maria há uma história da SS. Trindade dentro de nossa própria história. Esta história não se caracteriza pelas dimensões visíveis de grandeza, de glória e de poder. O caminho privilegiado por Deus no Antigo e no Novo Testamento, mesmo nas religiões do mundo, é de simplicidade e de humildade. Jesus foi um pobre, profeta ambulante, desprovido de qualquer poder, a não ser aquele que se deriva da palavra e da bondade radical. Maria foi uma mulher do povo, que caminhou na obscuridade da fé e que participou da estreiteza da situação histórica de seu Filho. E no entanto eram a presença viva do Filho e do Espírito Santo entre nós. Mesmo nestas situações de humilhação manifestaram o que é o Filho e respectivamente o Espírito Santo no seio da Trindade. Jesus revela o rosto misericordioso do Pai sendo Ele mesmo misericordioso para com os pecadores que en-

contrava. Manifestava a verdade divina contra todas as distorções da religião do tempo, verdade que liberta o humano, que alivia do peso das tradições e que põe de manifesto a vocação fundamental de cada pessoa: chamada ao amor, ao perdão e ao serviço dos demais mesmo que por fidelidade a esta verdade tenha que suportar a morte. Da mesma forma o Espírito Santo: Ele é força de resistência, união entre todos, coragem nas dificuldades, libertação das opressões. Maria seguiu seu Filho no mesmo destino, manteve a comunidade unida em Pentecostes, sustentou a adesão à vontade misteriosa do Pai ao pé da cruz de seu Filho, teve a coragem de duplicar a intervenção do Deus libertador dos pobres para modificar as relações de força aqui na terra (cf. Lc 1,51-53). Em outras palavras: a SS. Trindade presente na história pelo Pai que envia o Filho e o Espírito Santo e estes por seu advento concreto em Jesus e Maria assumiram toda

a condição humana submetida aos azares comuns da existência mortal e marcada pelas consequências do pecado. A partir de dentro a libertaram.

Por outra parte, cabe à fé não apenas vislumbrar alguma luz acerca da vida íntima das três divinas Pessoas em si mesmas. Mas também perceber a infinita alegria que permeia as relações trinitárias. São três olhares distintos constituindo uma única visão de amor. É o conúbio dos Três numa só comunhão de vida. O entrelaçamento dos divinos Três, num fluxo e refluxo de auto-doação, faz emergir o êxtase da intimidade, do aconchego e da expansão da ternura. É a felicidade sem fim, num oceano de realização que não conhece margens, num fascínio recíproco extasiante, numa vida eternamente plena. É a glória e a alegria do Pai, do Filho e do Espírito Santo inefavelmente juntos.

EM TORNO DA LITURGIA

A MISSA, SACRIFÍCIO DE CRISTO E DA IGREJA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Igreja ensina que no Sacrifício Eucarístico "se perpetua pelos séculos o Sacrifício da Cruz, memorial da morte e ressurreição de Jesus: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete paschal, em que Cristo é comunicado em alimento, o espírito é repleto de graça e nos é dado o penhor da futura glória" (Cf. SC, n. 47).

Por isso, a Igreja com diligente solicitude zela para que os fiéis "aprendam a oferecer-se a si próprios, oferecendo a hóstia imaculada, não só pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com ele e assim tendo a Cristo como Mediador, dia a dia se aperfeiçoem na união com Deus e entre si, para que finalmente Deus seja tudo em todos" (SC, n. 48).

A Missa constitui o sacrifício de Jesus Cristo e da Igreja. O sacrifício de Cristo na Cruz torna-se sempre de novo presente na Igreja e diante de Deus, quando a Igreja renova o seu memorial, através da ação de graças pela morte e ressurreição de Cristo sobre o pão e o vinho. O sacrifício de Cristo na Cruz é um só, sempre de novo atualizado através da ação de graças da Igreja. Mas o sacrifício é sempre novo enquanto ação memorial da Igreja, que torna o mesmo sacrifício presente diante do Pai, e enquanto a Igreja, o Corpo místico de Cristo, através da história, vai-se unindo ao sacrifício de Cristo pela ação de graças. Não há só um sacrifício eucarístico, mas muitos sacrifícios em todo o mundo e através dos tempos: do nascer ao pôr do sol, até que ele venha.

Cada fiel que participa da oração eucarística não consagra, mas junto com o sacerdote oferece o Cristo ao Pai e com Jesus Cristo oferece-se a si mesmo. Como? Recordando a morte e a ressurreição de Cristo, entra em sintonia com a atitude de Cristo na cruz, em obediência ao Pai, aceitando a sua vida mortal, na esperança da ressurreição em Cristo.

A partir desta atitude sacrificial, toda a sua vida pode transformar-se num sacrifício agradável a Deus: a oração, como sacrifício de louvor, o trabalho, vivido como graça e transformado em graça, a consagração do mundo, a doação de si mesmo ao próximo, a exemplo de Cristo. Aos poucos, toda a sua vida vai-se transformando num sacrifício de ação de graças por Cristo, com Cristo e em Cristo.

BÍBLIA, SENTIDOS BONS E RUINS

Carlos Mesters

Nossa cabeça está acostumada a sempre associar Deus a coisas boas. Mas a palavra *Deus* tem vários sentidos, bons e ruins. O que é Deus? Quem é Deus? É o que Ele é mesmo, em Sua essência misteriosa, inacessível à nossa pequenez; Deus é a ponta revelada do Seu mistério, na caminhada libertadora do povo oprimido. Mas Deus é também o uso humano que fazemos de Seu nome. Sendo histórica e ideologicamente muito forte, usa-se este nome também para finalidades ruins, como manipular a fé do povo, alienar a cabeça e o comportamento dos oprimidos, passivizar e conformar os que precisam emancipar-se, iludir com a outra vida os que, nesta vida, foram roubados de seus direitos. Se com Deus acontecem tais manipulações, o mesmo sucede com o Seu livro, a Bíblia. Nas semanas que passaram, aqui na *Folha*, refletimos sobre os Dez Mandamentos. Usos indevidos têm-nos levado a interiorizar a Lei de Deus como imposições arbitrárias em cima de nós, pecadores, que precisamos ser freados e castigados com muitos "deveres". Mas os Dez Mandamentos são o contrário disso. O Senhor Deus os deu a um Povo reunido em assembléia, após caminhada longa e vitoriosa de libertação; o Senhor Deus deu Sua Lei como instrumento para que o Povo nun-

ca mais caísse na escravidão de outros povos. A Bíblia toda é isso! É o que Frei Carlos Mesters, nosso companheiro na meditação dos Dez Mandamentos, ensina, em seu livro *Flor sem defesa*:

— "Irmã, eu não falo, porque não entendo nada destas coisas. Eu só fico escutando para aprender!" Assim falou dona Getulina, quando irmã Vicentina perguntou se ela podia dar uma opinião sobre o trecho da Bíblia, lido na reunião. Uma outra senhora, dona Florentina, não deu tempo à irmã de responder e interveio: "Dona Getulina, a senhora não deve dizer que não sabe nada. A senhora tem o Espírito Santo! Ele fala pela senhora, e a senhora transmite a mensagem dele para nós".

Getulina e Florentina vivem num bairro de uma cidade de Minas. Não têm estudo nem diploma. Quando interrogadas sobre a profissão que exercem, respondem: "mãe de família" ou "prendas domésticas". Mulheres do povo. Quando este povo pega a Bíblia na mão, dá-se um fenômeno estranho, quase incontrolável: ou ele renasce e começa a ficar livre frente ao saber e ao poder do outro, ou ele fica preso e se torna dependente, frente a este mesmo saber e poder. Onde o povo renasce, a gente percebe a

verdade da frase de São Paulo: "Onde existe o Espírito do Senhor, aí existe liberdade" (2Cor 3,17). Mas onde o povo definha e fica preso nas malhas da Bíblia, a gente tira a conclusão que Paulo tirou: "Eles têm um véu sobre os olhos" (2Cor 3,13-15) e, por isso, não percebem o destino de sua vida e história. A Bíblia ou ajuda ou atrapalha; ou liberta ou oprime. Não é neutra. É como faca de dois gumes: corta sempre, para o bem ou para o mal. Ela exerce uma forma de julgamento, "penetra até a divisão da alma e do espírito, revela as articulações dos pensamentos e desejos mais íntimos" (cf. Hb 4,12). Ela revela a qualidade da luz que há dentro de nós.

Como a Bíblia está contribuindo, de fato, para a libertação do povo? Esta é a pergunta que foi nascendo em mim. A resposta que fui encontrando é que não basta só o texto, o estudo do texto. Pois o texto é o mesmo para todos. O que não é o mesmo é o resultado. Pode perceber o seguinte: onde a leitura e a explicação do texto da Bíblia são feitas dentro de um contexto certo e a partir de um pré-texto certo, lá nasce uma flor. Flor pequena, sem defesa, que questiona tudo o que, até hoje, conseguimos saber sobre as flores.